

Prémio Nacional de Professores

À margem do editorial

1 ? Com o concurso do «melhor professor do ano» não se procura o reconhecimento profissional, mas a domesticação dos professores. Os professores, como outros portugueses, podem obter o reconhecimento público, e do Estado, em condecorações no 10 de Junho. Mas isso não é um prémio ? que tem como contrário o castigo ? é um reconhecimento público. É outra dignidade.

2 ? O que a ministra procura é um concurso que ajude a impor o seu modelo de professor. Um concurso que faz parte do espectáculo, onde actuam professores devidamente amestrados. Cada circo tem os seus animais. Prémios e castigos são os recursos usados para os domar. Se usamos estas duas formas para conseguir determinados resultados, dizemos que está a haver adestramento e não educação. Na educação não há castigo nem prémio, há reconhecimento. Este faz parte da esfera do racional, do relacionamento entre iguais em dignidade e direitos, entre educador e educando. Não se confunde reconhecimento entre iguais com prémio. Neste, é patente a desigualdade entre quem dá e quem recebe. Quando lidamos com irracionais domesticamos, adestramos ou domamos. Já o ser humano é educado na base do raciocínio. Ele entende o processo educacional a que se submete. Não é forçado ? com castigos e prémios ? ou enganado, para dele se obter o comportamento desejado pelo domador. O ser humano exige reconhecimento de direitos, autonomia e o direito de ser sujeito e condutor do seu processo de trabalho e de vida. Não é esta a lógica dos concursos de «o-melhor-não-sei-o-quê». Estes, fazem parte do mundo da manipulação e da humilhação das pessoas. O objectivo dos domadores é que os animais se submetam aos seus preconceitos e fantasias.

3 ? Lamento e estranho que faça parte do júri do concurso o professor António Nóvoa. Os outros sete membros do júri fazem parte da fauna que povoa ou é satélite da cúpula do ministério onde se tece a lenga-lenga ? as coisas giras ? sobre o modo como os professores devem trabalhar.

4 - Se alguém quiser um excelente exemplo da maldita burocracia nacional, use o regulamento deste concurso. A um candidato a astronauta, com direito a passarinho em Marte, é pedida uma candidatura muito menos burocrática.

5 ? Na Inglaterra, onde a ministra se inspira, há «Óscares»[o Platão de ouro], o que não há é professores. O governo vê-se obrigado a importar imigrantes dos países mais pobres.

6 ? Na Califórnia, umas senhoras da sociedade, promovem o concurso dos melhores professores e dignam-se descer às escolas, sujando as mãos, a cumprimentar os pobres contemplados. Lá, a média de permanência dos professores na profissão é de 3 anos!

7 ? No dia 14 de Outubro ? no fim de semana após a marcha nacional dos professores ? o ME fez publicar nos jornais PÚBLICO e JN, um anúncio de propaganda, publicitando a sua proposta de ECD. Os anúncios custaram no PÚBLICO 9.680 euros e no JN 11.372 somando assim 21.052 euros. Com o IVA lá se gastou o dinheiro do novel prémio anual em dois discretos momentos de propaganda.

8 ? Claro que se aguarda o anúncio dos mecenas, que hão-de patrocinar o espectáculo, e os comentadores afobados que o enaltecerão.